

ISSN 1981-3708

ANAIIS

Fóruns Acadêmicos



Realização:



Atenção: Os conteúdos apresentados a seguir, bem como sua redação, são de inteira responsabilidade de seus autores. O texto final de cada resumo publicado foi reproduzido integralmente conforme submetido à Coordenação Científica da ROBRAC.

FA-01 Avaliação do reparo ósseo em alvéolos dentários de cães preenchidos com Biogran® ou Biosilicato®. Estudo piloto

Brito KP*, Roriz VM
Centro Universitário de Anápolis
ka_e_vc@hotmail.com

Objetivo: Este estudo foi desenvolvido com o intuito de comparar histologicamente a resposta tecidual de alvéolos de cães após exodontias, preenchidos ou não com Biogran® ou Biosilicato®. **Material e Método:** Foram utilizados três cães, que tiveram os pré-molares bilaterais mandibulares extraídos e seus respectivos alvéolos preenchidos (grupos teste) ou não (grupo controle) com esses biomateriais. Depois de 12 semanas, foi realizada nova cirurgia para realização de três biópsias ósseas nos rebordos com trefina para análise histológica do tecido neoformado. **Resultados:** Em relação às características histológicas das biópsias, observou-se bastante semelhança entre os grupos Biosilicato® e Biogran®, no entanto, com uma ligeira tendência de substituição por novo osso, mais rápida, para o Biogran®. Em diversos espécimes foi encontrada a formação de osso novo, sem a identificação dos grânulos de biomateriais, podendo ser observada a presença de osteoblastos em intensa atividade, com lacunas de reabsorção e osteócitos incluídos na matriz óssea. Nos espécimes do controle observou-se resposta tecidual caracterizada por formação óssea bastante semelhante à descrita para os grupos teste, em que não se visualizava a presença de partículas. **Conclusão:** Pelos achados desse estudo, pôde-se concluir que os biomateriais apresentaram respostas teciduais bastante semelhantes após terem sido colocados nos alvéolos de cães, por período de 12 semanas, sendo que o Biosilicato® pode ser considerado um possível substituto seguro para o Biogran® nestes tipos de defeitos ósseos.

Biomateriais; alvéolo dentário; reparo ósseo

FA-02 Lesões do complexo bucomaxilofacial em crianças e adolescentes: um estudo epidemiológico

Antonelli LR*, Vêncio EF, Siqueira TM
Universidade Federal de Goiás
laantonelli@hotmail.com

Introdução: Estudos epidemiológicos em crianças e adolescentes apontam as lesões inflamatórias como as mais prevalentes. No Brasil, há poucos registros epidemiológicos. **Objetivo:** apresentar um levantamento epidemiológico em crianças e adolescentes em um período de 54 anos (1956 a 2010). **Material e Método:** Foram revisados arquivos anatomopatológicos e os dados registrados conforme gênero, idade, localização e histopatologia. **Resultados:** Do total de 7.142 lesões, 1.065 foram

diagnosticadas em crianças (0 a 9 anos) e adolescentes (10 a 19 anos), sendo que 28,9% acometeram crianças e 71,1% adolescentes. Com relação ao gênero, 55,2% foi para o gênero feminino e 44,8% para o masculino. A mandíbula foi o local mais atingido com 32,5%, seguido da maxila com 28,4% e lábio com 19,1%. As lesões inflamatórias foram as mais prevalentes com 53,3%, seguido das lesões císticas com 23,5% e tumores odontogênicos com 9,7%. Das lesões neoplásicas, 23 foram benignas e 10 malignas. Dentre as lesões inflamatórias, o mucocele foi o mais prevalente, seguido pela hiperplasia traumática (21,6%) e granuloma radicular (11,6%). Das lesões císticas, destacaram-se o cisto dentífero (45%) e cisto radicular (40,6%). O tumor odontogênico mais frequente foi o tumor odontogênico queratocístico (33,6%), Odontoma (26,9%) e ameloblastoma (15,8%). O odontoma composto representou 64,2% e o ameloblastoma unicístico 68,7%. **Conclusão:** Neste trabalho, os adolescentes apresentaram maior número de lesões com predomínio para o gênero feminino; a mandíbula foi o local mais atingido e as lesões inflamatórias e císticas foram as mais prevalentes.

Adolescentes; crianças; epidemiologia

FA-03 Avaliação das populações de linfócitos T em lesões periapicais de dentes

Lima NCS*, Estrela C, Batista AC
Universidade Federal de Goiás
nathaliabrasil@hotmail.com

Objetivos: Identificar e quantificar em lesões periapicais persistentes, os seguintes tipos celulares: linfócitos T (CD3+), linfócito T citotóxico (CD8+), linfócito T memória (CD45RO+) e linfócito T regulatório (foxp3+). **Material e método:** Foram selecionados, da Disciplina de Urgência e Endodontia da Faculdade de Odontologia - UFG, 20 pacientes (G2) que apresentavam dentes permanentes tratados endodonticamente com infecção secundária. O grupo controle (G1) foi composto por 10 pacientes com lesões periapicais associadas a dentes não tratados endodonticamente. As amostras foram submetidas à técnica de rotina (Método HE) para diferenciação histopatológica e à técnica da imunistoquímica (Método LSAB) para identificação celular. **Resultados:** A análise histopatológica do G1 revelou: 06 granulomas periapicais (GP) e 04 cistos periapicais (CP); das 20 amostras do G2, 10 foram identificadas como GP e 10 como CP. A análise quantitativa dos dois grupos não apresentou diferença estatisticamente significativa para as populações celulares. No entanto, uma maior densidade de células foxp3+ e menor densidade de células CD45RO+ foram encontradas no G2 em comparação com o G1. **Conclusão:** Portanto, não foi encontrada diferença estatisticamente significativa da expressão de células CD3+, CD8+, CD45RO+ e foxp3+, embora tenha sido observada maior expressão de foxp3+ e menor expressão de CD45RO+ no G2, o que pode indicar modificação no microambiente dessas lesões e possivelmente refletir em um mecanismo de prevenção da exacerbação da inflamação nas lesões persistentes.

Lesão persistente; infiltrado inflamatório; resposta celular

FA-04 Modelos didáticos virtuais 3D e prototipagem aplicada na melhoria das aulas de preparos cavitários FO-UFU

Fonseca CQ*, Soares PV, Zeola LF
Universidade Federal de Uberlândia
camilaqf@hotmail.com

Introdução: A utilização de equipamentos visuais nas salas de aula tem modificado as técnicas de ensino. No entanto, as demonstrações bidimensionais podem dificultar o aprendizado. **Objetivo:** Foi facilitar o ensino dos preparos cavitários, paredes e ângulos envolvidos em restaurações diretas para as disciplinas Unidade Reabilitadora Integrada do Aparelho Estomatognático II e III do novo Projeto Pedagógico da FOUFU, empregando técnicas de modelagem tridimensional e prototipagem. **Material e Método:** Pré-molar superior hígido foi degradado com HCl 2%-10min. Cada estrutura exposta foi digitalizada com scanner de contato. Os dados foram exportados para software de desenho RhinoCeros-3D. Sobre os arquivos STL foram criadas as superfícies NURBS e preparos cavitários virtualmente. Empregou-se software de captura de filmes Camtasia Studios visualização. Foram gerados modelos sólidos reais por meio de prototipagem, para o ensino laboratorial. Elaborou-se uma ficha com 3 níveis de avaliação: Docente, Discente Graduação e Pós-graduação. Quantificou-se o tempo gasto para assimilar cada conceito, princípios da aula de preparo, interação e comunicação aluno-monitor-docente nas aulas teórico-práticas. **Resultados:** Com aplicação do recurso 3D associado com os modelos de prototipagem, o período de tempo das aulas foi reduzido, e após avaliação obteve-se níveis de aceitação: 100%, 98% e 95% para as categorias aluno, monitor e docente, respectivamente. **Conclusão:** As sugestões foram coletadas durante primeira aplicação, e esta técnica facilitou o diálogo, autonomia intelectual e aprendizado.

Preparos cavitários; prototipagem; modelos 3D

FA-05 Significância clínica dos macrófagos associados ao tumor em carcinoma espinocelular de cavidade oral

Arantes DAC*, Batista AC, Martins AFL
Universidade Federal de Goiás
diegoantonio_arantes@hotmail.com

Introdução: os macrófagos associados ao tumor (MAT) desempenham uma diversidade de papéis que podem contribuir tanto com a imunidade antitumoral como com a angiogênese e progressão neoplásica. Neste contexto, existem poucos estudos que avaliaram a significância clínica dos MAT em carcinoma espinocelular (CEC) de cavidade oral. **Objetivo:** o objetivo do presente estudo foi identificar e quantificar macrófagos CD68+, em

amostras de CEC de cavidade oral metastático, não-metastático e mucosa oral saudável, bem como avaliar a relação dessas células com a presença de metástase e sobrevida dos pacientes. **Material e método:** foi realizada a técnica da imunistoquímica em amostras de CEC de cavidade oral metastático (n=20), não-metastático (n=26) e mucosa oral saudável (controle, n=10). **Resultados:** nossos resultados revelaram que a proporção de macrófagos CD68+ foi significativamente maior no grupo de CEC metastático quando comparado ao não metastático e controle (p<0,05). Adicionalmente, a proporção dessas células foi significativamente maior no grupo de CEC não metastático quando comparado com o controle (p<0,05). Com relação à sobrevida, os pacientes com alta proporção de macrófagos CD68+ apresentaram uma menor sobrevida do que aqueles com baixa proporção dessas células, no entanto esse resultado não foi estatisticamente significativo (Kaplan-Meier, Log Rank, P>0,05). **Conclusão:** nossos resultados sugerem que o aumento da proporção de macrófagos no microambiente tumoral pode desencadear eventos que possam favorecer assim a metástase e agressividade tumoral.

Macrófago; carcinoma de células escamosas

FA-06 Influência da aplicação prévia de dessensibilizantes no clareamento dental

Silva SAS*, Fonseca RB, Lopes LG
Universidade Federal de Goiás
soray_doll@hotmail.com

Introdução: O uso de dessensibilizantes pode afetar o grau do clareamento dental. **Objetivo:** avaliar o grau de clareamento dentinário após o uso de dessensibilizantes (Fluoreto de sódio, nitrato de potássio, arginina, cloreto de estrôncio, e grupo controle) previamente à aplicação de peróxido de carbamida 16% ou hidrogênio 35%. **Material e Método:** os fatores em estudo dessensibilizante e clareador resultaram em 10 grupos onde espécimes de 2mm de dentina bovina (N=10) foram manchadas e após avaliação de cor inicial, foram aplicados os dessensibilizantes, exceto no grupo controle, e então feito o clareamento. Terminado o clareamento, foi avaliada a cor final por Espectrofotômetro, Escala Vita Clássica, Escala Vita 3D-Master. **Resultados:** Não houve interação entre fatores (p=0,65); apenas o clareador foi significativo (p=0,001), com os grupos 35% clareando mais (ΔE=10,23±4,6) que os 16% (ΔE=6,02±3,46), independente do dessensibilizante. Houve semelhança entre controle e grupos com dessensibilizante no nível de clareamento (p=0,71). Nos grupos 16%, os valores antes e após clareamento, mostraram diferença para a* (7,36 e 4,16;p=0,001) e b* (37,34 e 34,76;p=0,01) e não para L* (58,35 e 60,45; p=0,5), o mesmo ocorrendo para 35%, com a* (9,69 e 1,98;p=0,001) e b* (37,44 e 27,45;p=0,001) e L* (54,21 e 55,88; p=0,63). Os avaliadores (escalas de cor) reportaram cores mais claras entre grupos de mesmo clareador independente do dessensibilizante (p=0,72). **Conclusão:** O uso de dessensibilizantes previamente não interfere no resultado do clareamento, embora seu nível seja maior

nas amostras clareadas com peróxido 35% do que 16%.

Clareamento; agentes dessensibilizantes; MEV

FA-07 Percepção do magistrado brasileiro quanto às provas digitalizadas

Oliveira KN*, Yarid SD, Peres AS
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
kalita19oliveira@hotmail.com

Objetivo: Conhecer a percepção do Magistrado Brasileiro quanto aos meios de provas digitalizadas. **Métodos:** Foram encaminhados 137 e-mails para magistrados das cinco regiões do País, com a questão: Muito se tem comentado, com prós e contras, a utilização de radiografias digitalizadas (armazenadas em programas de computador) em detrimento da radiografia convencional (chapas, raios-X). Qual é a percepção do Magistrado quanto aos meios de prova digitalizados?. **Material e Método:** Buscou-se coletar depoimentos por escrito dos sujeitos da pesquisa que permitissem o acesso aos dados da realidade de caráter subjetivo. Utilizou-se como estratégia metodológica em pesquisa qualitativa a construção do Discurso do Sujeito Coletivo. **Resultados:** Recebeu-se 105 respostas via mensagem eletrônica (e-mail) contemplando a maioria dos estados do país. **Conclusão:** Após a análise das respostas pôde-se concluir que os documentos digitalizados podem ser utilizados, não havendo vedação legal de seu aproveitamento, desde que, possa ser constatado, inclusive por perícia, se necessário, que são arquivos que representam com exatidão o fato, sem falsificações ou outras formas de macular a verdade.

Legislação; informática odontológica; odontologia legal

FA-08 O tratamento com insulina reverte os efeitos do Diabetes mellitus no côndilo mandibular de ratos

Capeletti LR*, Marques MR, Araujo RV
Universidade Federal de Goiás
lucascapeletti@hotmail.com

Introdução: o Diabetes Mellitus (DM) pode afetar diversos órgãos e ultimamente sugere-se uma correlação entre DM e doenças articulares. O côndilo mandibular é um importante centro de crescimento da mandíbula e compõe a articulação têmporo-mandibular. **Objetivo:** avaliar o efeito do DM no côndilo. **Material e método:** utilizou-se 19 ratos Wistar machos adultos, divididos nos grupos controle, diabético e diabéticos tratados com insulina. DM foi induzido por Estreptozotocina (60 mg/kg). Por 15 dias antes do sacrifício o grupo tratado recebeu 6U de insulina pela manhã e 2U à tarde, diariamente. Após 6 meses os animais foram sacrificados e os côndilos removidos foram fixados em metacarn, desmineralizados em EDTA 4,13%

e incluídos em Paraplast. Cortes sagitais seriados foram corados por Picrossírius e as análises morfológicas e morfométricas foram tratadas por ANOVA, um critério/Tukey. **Resultados:** os resultados demonstraram que o DM aumentou o comprimento (1250±198,8) e diminuiu a altura dos côndilos (68,1±18,1) quando comparado ao grupo controle (1158,8±147,8 p<0,01 e 83,9±23,2 p<0,05, respectivamente). O tratamento com insulina recuperou o comprimento (1092±199,5) mas não a altura dos côndilos (64,5±18,9). A porcentagem de matriz óssea foi diminuída nos animais diabéticos (70±16,6) comparado ao grupo controle (83,4±9,7; p<0,01) e o tratamento com insulina recuperou esta matriz (81,5±13,2 p<0,01). **Conclusão:** sugere-se que o DM altera a morfologia e diminui a matriz óssea no côndilo mandibular de ratos e o tratamento com insulina reverte parcialmente estes efeitos.

Diabetes; côndilo mandibular; insulina

FA-09 Influência da temperatura e da técnica de polimerização da resina composta em suas propriedades de sorção e solubilidade

Souza SR*, Castro FLA, Reges RV
Universidade Paulista - UNIP
samararss@hotmail.com

Objetivo: avaliar a influência da temperatura e da técnica de polimerização de um compósito em suas propriedades de sorção e solubilidade. **Material e Método:** Trinta corpos de prova foram confeccionados com auxílio de uma matriz metálica circular (8x2mm) e usando uma resina composta disponível no mercado (ICE, SDI). Seis grupos experimentais foram testados observando-se 3 temperaturas (10, 25 e 60°C) e 2 técnicas de polimerização (convencional e pulso tardio). Após confeccionados, os corpos de prova foram pesados em balança analítica em 3 situações distintas: antes de serem armazenados em água destilada 25%/álcool etílico 75% (M1), 7 dias após estarem armazenados (M2) e após terem sido armazenados por 7 dias e secados por mais 1 dia (M3). O diâmetro e a largura de cada corpo de prova foram medidos usando-se paquímetro digital e de posse destas medidas e da massa dos corpos de prova foram calculados o volume de cada espécime e em seguida a sorção e solubilidade da resina composta. Os dados obtidos foram testados usando-se os testes de ANOVA (dois critérios: temperatura e técnica de polimerização) e de Tukey, ambos considerando $\alpha=5\%$. **Resultados:** mostraram que, para sorção, apenas a variável temperatura influenciou as médias obtidas (p=0,004), sendo os valores encontrados com 60°C menores que aqueles obtidos com 10°C (p<0,05). Para solubilidade, não houve influência de nenhum dos fatores estudados (p>0,05). **Conclusão:** o pré-aquecimento da resina influenciou somente na propriedade de sorção do material e apenas comparando-se 10°C com 60°C.

Resina composta; sorção; solubilidade

FA-10 Exodontias em pacientes usuários de anticoagulantes orais: estudo prospectivo realizado em 108 pacientes brasileiros

Oliveira Júnior DA*, Pereira CM, Carneiro DS
Universidade Paulista - UNIP
diones-junior@hotmail.com

Introdução: o tratamento odontológico em pacientes que fazem uso contínuo de drogas anticoagulantes orais é cada vez mais comum nos consultórios. Para estes pacientes torna imprescindível a realização de uma anamnese cuidadosa assim como uma avaliação clínica multiprofissional quanto ao risco e controle de episódios hemorrágicos ou tromboembólicos. **Objetivo:** avaliar episódios de hemorragias após exodontias em pacientes que utilizam medicamentos anticoagulantes em um período de 48 meses ininterruptos. **Resultados:** dos 108 pacientes avaliados, foram realizadas 215 exodontias onde em apenas 1 caso houve sangramento pós-operatório. A Varfarina foi utilizada por 98 pacientes, varfarina associado a ácido acetil salicílico em 9 pacientes e ácido acetil salicílico apenas em 1 paciente. Em relação aos testes sorológicos realizados, o IRN variou de 0,8 à 4,9, com uma média de 3,15. **Conclusão:** exodontias em pacientes que fazem uso de anticoagulantes orais devem ser feitas de maneira menos traumática possível. Não é necessário a remoção do anticoagulante para realização de exodontias. Técnicas locais hemostáticas como suturas obliterativas por si só já são suficientes para evitar complicações hemorrágicas.

Anticoagulante; hemorragia; extração dentária

FA-11 Resposta de defesa de linfonodos metastáticos e não metastáticos de pacientes com carcinoma espinocelular de boca

Gonçalves AS*, Batista AC, Costa NL
Universidade Federal de Goiás
andrea.sg.odonto@gmail.com

Objetivo: avaliar comparativamente a densidade de CDs imaturas CD1a+, linfócitos T citotóxicos CD8+Perforina+ e da proteína citotóxica Granzima B (GB) em amostras de linfonodos cervicais de pacientes com carcinoma espinocelular (CEC) de boca. **Material e método:** foi utilizada a técnica de imunistoquímica para a identificação das células. As amostras de linfonodos cervicais removidos de pacientes com carcinoma espinocelular (CEC) primário de boca em estágio T3/T4 foram divididas em três grupos: linfonodos não-metastáticos de pacientes que não apresentaram nenhum linfonodo metastático (LNM1) (n=10), linfonodos não-metastáticos (LNM2) (n=10) e metastáticos (LM2) (n=10) de pacientes que apresentaram metástase. **Resultados:** o número de CDs imaturas foi significativamente maior nos

LM2 quando comparado aos LNM1 e LNM2 ($P<0,05$). Por outro lado, a densidade de células CD8+/Perforina+ e GB+ foi significativamente menor nos LM2 quando comparados aos LNM1 e LNM2 ($P<0,05$). **Conclusão:** evidências científicas demonstraram que para as CDs ativarem os linfócitos T citotóxicos é necessário que estas passem pela maturação, todavia o tumor pode produzir mediadores imunossupressivos que impedem esse processo, assim nossos dados sugerem que o acúmulo de CDs imaturas nos LM2 possa representar um mecanismo utilizado pelas células neoplásicas para escapar da imunovigilância, fato que pode contribuir para a progressão tumoral.

Carcinoma espinocelular; células dendríticas; linfócitos T

FA-12 Dor associada a comportamento de crianças em tratamento odontológico sob sedação moderada ou estabilização protetora

Anabuki AA*, Costa LRRS, Antunes DE
Universidade Federal de Goiás
anabukianna@gmail.com

Introdução: estudos sobre sedação em odontopediatria não têm avaliado sistematicamente a ocorrência de dor durante a sedação. **Objetivo:** avaliar a relação entre dor e comportamento em crianças submetidas a tratamento odontológico sob estabilização protetora associada ou não à sedação moderada. **Material e Método:** estudo observacional transversal incluiu arquivos digitais de vídeos de crianças menores de 48 meses de idade, de baixo nível sócio-econômico, que apresentaram necessidade de tratamento odontológico invasivo devido à cárie da primeira infância e nunca haviam se submetido a tratamento odontológico. Para a avaliação da dor da criança, utilizou-se a escala comportamental FLACC. A avaliação do comportamento da criança foi baseada na escala OSUBRS. Dois examinadores calibrados assistiram independentemente aos vídeos e avaliaram a dor da criança segundo a escala FLACC e o comportamento segundo a escala OSUBRS. Os escores, para cada escala, foram atribuídos a cada minuto de filmagem. **Resultados:** foram analisados 35 vídeos referentes ao atendimento de 17 crianças. As escalas para avaliar comportamento e dor apresentaram correlação positiva forte ou moderada em todos os momentos avaliados. A análise de cluster determinou dois grupos que se distinguiram conforme os escores OSUBRS. **Conclusão:** as alterações de comportamento de pré-escolares, durante o tratamento odontológico da cárie dentária, podem estar associadas a desconforto ou dor percebidos pela criança. **Apoio:** CNPq.

Assistência odontológica para crianças; dor; comportamento infantil

FA-13 Correlação entre a expressão de osteocalcina com RANK, RANKL e OPG em sítios implantáveis da maxila e mandíbula

Silva DC*, Ribeiro-Rotta RF, Pereira AC
Universidade Federal de Goiás
donizetecs@hotmail.com

Introdução: O estudo dos marcadores da remodelação óssea e dos seus aspectos moleculares pode trazer novas informações para a melhor compreensão da qualidade óssea. A nível molecular, possíveis alterações das vias de reabsorção e formação óssea ainda não foram estudadas nos diferentes padrões de osso normal. **Objetivo:** correlacionar a expressão das moléculas reguladoras da formação óssea (OSTEOCALCINA) e da reabsorção óssea (RANK, RANKL e OPG) em sítios ósseos da maxila e mandíbula. **Material e método:** a amostra foi composta por 44 sítios implantáveis de 32 voluntários. Estes sítios foram classificados de acordo com 3 diferentes métodos: a) classificação baseada somente em imagens periapical e panorâmica (PP); b) classificação de Lekholm e Zarb, baseada em radiografias junto à percepção tátil do cirurgião e c) a classificação de Lindh. Os espécimes ósseos foram removidos com o uso da trefina durante a primeira perfuração do sítio para colocação dos implantes dentários. As amostras de tecido ósseo foram submetidas à técnica da imunistoquímica para análise das proteínas RANK, RANKL, OPG e Osteocalcina. A contagem das células foi realizada por dois examinadores previamente calibrados. **Resultados:** a correlação entre a Osteocalcina e os marcadores da reabsorção óssea foi percebida apenas quando relacionada à densidade de células Osteocalcina+ com a densidade de osteócitos RANK L+ e OPG+. **Conclusão:** as moléculas reguladoras da remodelação óssea parecem não exercer influência nos aspectos morfológicos da maxila e mandíbula.

Implantes dentários; imunistoquímica; remodelação óssea